

## 8

### Brecht e Lukács

O teatro de Stanislavski e seu reflexo realista da sociedade é exemplo para a filosofia de Georg Lukács: nele muito mais importava o que foi feito no palco, enquanto resultado das recomendações formais do teatrólogo russo, do que, de fato, foi feito *do* palco, como seria o caso de Bertolt Brecht. Para o filósofo húngaro, a arte contemporânea “se quer efetivamente converter-se na auto-consciência da humanidade” (COUTINHO in POSADA, 1970) precisa ligar-se às tradições realistas da arte do passado. Já para o dramaturgo alemão “o realismo não é um conjunto de recomendações formais, mas uma confrontação de escolas: uma obra é realista quando revela uma realidade” (POSADA, 1970: 20). Portanto, há uma dissociação entre a tática e a prática de Cacaso. A poesia de *Grupo escolar* é brechtiana, não só por adotar medidas da teoria épica do dramaturgo, mas também no sentido de “confrontação de escolas” com o intuito de revelar uma nova “realidade” dentro da já referida bipolaridade do panorama poético brasileiro. E sua crítica em relação à alegoria tropicalista é lukacsiana, pois originou-se da crítica de Roberto Schwarz ao movimento musical, por sua vez baseada no ataque de Georg Lukács à vanguarda, “por essência, alegorista” (LUKÁCS, 1969: 74), cujo experimentalismo “esconde a vacuidade ideológica e a deformação do real conteúdo histórico-humano da nossa época (COUTINHO in LUKÁCS, 1969: 9).

O exemplo cabal dessa dissociação cacasiana foi mediado por José Guilherme Merquior em Paris. Na já citada carta de 20 de novembro de 1967, Cacaso chama atenção do crítico para os poemas de *Inquisitorial* de Capinan, a ponto de enviá-lo juntamente com a missiva para a Rue Dufrénoy:

Recebi uma carta de Nova York, da American Academy of Poets, que vai publicar uma antologia de poesia brasileira, e mandou pedir o meu livro. [...] Sugeri o nome de José Carlos Capinan, autor do livro que ora lhe mando. Eu gostei do livro, e me parece mesmo que o Capinan é o único poeta novo que enfrenta o problema social com dignidade. O que você acha? Repare que precisão de linguagem, por exemplo, nos dois últimos versos do poema “Navegação didática”. Repare como a palavra

“inevitável” precipita o nascimento do “dente” e da “cidade” daquela maneira “limpa” e “forte” como quer o poema<sup>14</sup>.

O que Cacaso não soube foi que o próprio Capinan em dezembro de 1966 já havia enviado *Inquisitorial* para Merquior, acompanhando de carta que curiosamente afirmava:

Os poemas datam da minha entrada na Escola de Teatro da Bahia, onde, em contato, com as teorias de Stanislavski, me veio a ideia de “interpretar” outros poetas e reconstituir — através de um trabalho de integração de caráter, emoção, época, circunstância, etc. — o momento criador dos mesmos, mas ampliado pela minha situação atual e a visão crítica que a mesma me confere.

O elogio do poeta à “gravidade não triste de Capinan” que sabe “que o júbilo simbólico é uma alegria da criação” (MERQUIOR, 1997: 189), torna-se um elogio à não submissão da alegoria vanguardística, conforme a cartilha de lukacsiana. Mas ao finalizar *Grupo escolar*, balanço e reflexo do seu pensamento de esquerda da época, Cacaso no ensaio “Musa, morena moça” de seu amigo Merquior (escrito em dezembro de 1974, seis anos depois do texto sobre o livro de Capinan), acaba emparelhado — nem com Capinan, nem com o drummondismo pop de *Passatempo*<sup>15</sup>, segundo livro de Chico Alvim — mas com *Corações veteranos* de... Roberto Schwarz: “adorniano no ensaio, mas brechtiano no verso” (idem, 1980: 136).

Mas o aprendizado brechtiano de Cacaso alcançaria também a “meia volta vivencial que implica o abandono do primado do intelectual na linguagem cabralina” (idem: 210) que Merquior tanto louvou no *Sol dos cegos* de Francisco Alvim. Em ambos os casos, Cacaso e Chico, o “registro da experiência bruta” (idem) estabelece um revisão do estilo modernista de 1930, o modernismo pré-clássico de acordo com a teoria de José Guilherme. Na mesma medida que é notada a presença de Drummond de *Alguma poesia* em *Sol dos cegos* — “por uma comunidade psíquica, não por um servilismo de estilo” (idem) —, a presença do primeiro Murilo Mendes de *Poemas*, menos contraído do que o “servilismo” a

<sup>14</sup> Os versos de Capinan são: “Viajando assim, vai surgir, limpa e forte, / a cidade, como nasce um dente: inevitável” (CAPINAN, 1966)

<sup>15</sup> Interessante notar o vocabulário do poema “Moça de bicicleta”, de *Passatempo*, que evoca algumas das principais canções tropicalistas: “O céu que é mais um mar sobre a cidade / os pés descolando-se do chão / mergulho de um corpo em cores que são ventos / relva relva verde verde / pneus rilhando o saibro úmido / amarelas margaridas brancas / sons que lavam o ar / (O corpo: um sino ouvindo / e repetindo a paisagem)” (ALVIM, 2004: 251).

Murilo evocado em *A palavra cerzida*, é evidenciada no *Grupo escolar* de Cacaso, como em “Romance”:

Funcionários comemoram o arrebol  
enquanto o amante, descarnado e louco,  
soletra harpas futuras

ou “Diário de bordo”:

Fecho os olhos de horror e eis que  
das obscuras raízes  
do centro da minha fronte  
das rendas negras da carne  
esplêndida e cintilante  
desponta  
a aurora boreal

poemas que evocam a faceta do poeta juiz-forano que mais impressionou Mário de Andrade em 1930: “a integração da vulgaridade da vida na maior exasperação sonhadora ou alucinada”; “a naturalidade com que o poeta passa do plano do corriqueiro pro da alucinação e os confunde”. (ANDRADE, 1972: 43).

Necessário lembrar que Capinan, em 1974, já era outro Capinan. O poeta baiano desde 1967 assumiria sua posição no front do movimento contracultural brasileiro como autor das letras de alguns dos hinos tropicalistas<sup>16</sup> como “Soy loco por ti América”, “Miserere nóbis”, e de canções “pós-tropicalistas” de Jards Macalé como “Farinha do desprezo” e “Gotham City”.

As semelhanças brechtianas de Schwarz em relação a Cacaso (em *Corações veteranos* e *Grupo escolar*, respectivamente) estão, por exemplo, nas “Canções do exílio”, de Roberto:

3. Divagações no Cais  
Há fuga de capitais  
devida às medidas policiais  
nesta não acredito mais  
onde estais  
que não nos meus achacais  
meus sentimentos nacionais

<sup>16</sup> Digna de nota a seguinte observação de Caetano Veloso em *Verdade tropical*: “relevantíssimo que ele [Capinan, antes do movimento tropicalista existir] me tenha querido atrair o interesse para um livro de dois irmãos paulistas, poetas que não o entusiasmavam embora instigassem, como ele me disse, cujos nomes não guardei – eram Augusto e Haroldo de Campos”. (VELOSO, 2002: 135)

diluem-se mais e mais  
 estranha essa paz  
 o que será que preparais

6. Arranjos lá em Casa  
 Dr. Olavo Mello advogado  
 acusa D. Letícia de Carvalho  
 professora universitária  
 de lhe ter seduzido o filho menor  
 de dezessete anos  
 D. Letícia foi condenada a dois anos  
 de prisão com sursis  
 o menor retomou a masturbação  
 e Dr. Olavo ensina História  
 no lugar que fora da mulher de maus costumes

E o poema “O que é o que é?”, homônimo ao de Cacaso:

Muito progresso  
 pouco preconceito de raça  
 colossal exploração de classe

Há em um dos quase vinte cadernos espiralados do arquivo de Cacaso o fichamento organizadíssimo do artigo de Merquior feito pelo poeta. Além de utilizar o estilo simbólico *versus* o estilo alegórico de Benjamin, como instrumento de caracterização dos autores em questão<sup>17</sup>, Merquior, com o objetivo de detalhar mais as diferenças entre os grupos poéticos, baseou-se na “dicção pura *versus* dicção mesclada”<sup>18</sup>, de Erich Auebach, e na dicotomia de ânimo poético de celebração *versus* ânimo poético de conhecimento (e/ou denúncia), nascida no próprio texto de José Guilherme Capinan, Cacaso, Chico Alvim e Roberto Schwarz foram configurados como o ramo “radical” da “múltipla poesia da geração 60”, mas com gradações diferentes em relação aos três tipos de dicotomias sugeridos pelo crítico. Na listagem feita por Cacaso, Capinan, conforme já dito, é o único que apresenta “estilo simbólico”. Chico Alvim, diferentemente dos outros três em relação ao símbolo *versus* alegoria, é o único

<sup>17</sup> Segundo Merquior, o objetivo do texto é “individualizar vozes poéticas surgidas após a geração de 45, afirmadas paralelamente aos, e independentemente dos, vários programas vanguardistas e de suas poéticas” (MERQUIOR, 1980: 135).

<sup>18</sup> “Por estilo mesclado, entendia Auerbach a mistura de tom “sério” de visão problematizante, com temas e expressões vulgares. [...] Para ser “sério”, para aspirar ao sublime, o texto devia vazar-se numa dicção pura, incontaminada pela mescla estilística” (idem: 137-138).

que não apresenta um “estilo”, mas apenas a “figuração” deste estilo, construído a partir da ambiguidade do alegórico<sup>19</sup>. Já Cacaso e Schwarz são idênticos:

Capinan, Inquisitorial

- dicção mesclada
- estilo simbólico
- ânimo de conhecimento — denúncia

Francisco Alvim, Sol dos cegos, Passatempo

- dicção mesclada
- figuração alegórica
- ânimo de conhecimento — denúncia

Antônio Carlos de Brito, Grupo escolar

- dicção mesclada
- estilo alegórico
- ânimo de conhecimento — denúncia

Roberto Schwarz, Corações veteranos

- dicção mesclada
- estilo alegórico
- ânimo de conhecimento — denúncia

---

<sup>19</sup> “Vale a pena [em Alvim] identificar o papel das *figuras* na *figuração* com que [...] essa poesia crítica se constrói entre as cifras-denúncia da ambiguidade alegórica.” (idem: 148)